



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | outubro a dezembro de 2023 | Ano XVI - nº 79

Convites do Natal

Leia no **Especial**, as lembranças que o Natal nos traz
sobre a vida e os exemplos do Mestre. Pág. 4

Entrevista com Raul Teixeira

Confira a visão da Doutrina Espírita em relação ao Espírito Jesus, que encarnou na Terra há pouco mais de 2.000 anos, por meio das palavras do orador Espírita Raul Teixeira. Confira na entrevista. Pág. 3

Quem são os Espíritos imperfeitos?

Refleta sobre essa pergunta lendo os Estudos Doutrinários, sessão que continua trabalhando o tema escala espírita. Pág. 8

Você acredita na educação?

O codificador Allan Kardec apresentou, no capítulo “Dos Espíritos” de *O Livro dos Espíritos*, um item intitulado “Progressão dos Espíritos”, o qual contém, entre outras questões, a de número 116: “Haverá Espíritos que se conservem eternamente nas ordens inferiores?” E os Espíritos responderam: “Não; todos se tornarão perfeitos. [...]”

Logo na sequência, questiona Kardec: “117. Depende dos Espíritos o progredirem mais ou menos rapidamente para a perfeição?” E a resposta é: “Certamente. Eles alcançam mais ou menos rápido, conforme o desejo que têm de alcançá-la e a submissão que testemunham à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa do que outra, recalcitrante?”

Essas informações atestam que o progresso é uma lei da qual ninguém pode se abster, e que resulta do nosso próprio esforço. Logo, somos levados a refletir sobre se vale a pena mesmo postergar tanto algo que é uma fatalidade, um determinismo divino.

Questões como as mencionadas são estímulos, motivações mesmo, à vontade de mudar, melhorar e evoluir. Afinal, o progresso é algo que se dará, e não podemos evitá-lo perpetuamente. Logo, o mais lógico seria irmos desde já ao seu encontro, com confiança.

Eventualmente, alguém poderia se perguntar se, por outro lado, a certeza da felicidade futura não estimularia a inércia. Isso não passou em branco para Kardec, como se vê na questão “195. A possibilidade de se melhorarem noutra existência não será de molde a fazer que certas pessoas perseverem no mau caminho, dominadas pela ideia de que poderão corrigir-se mais tarde?”

Os Espíritos respondem: “[...] De fato, um Espírito imperfeito poderá, durante a vida corporal, pensar como dizes; mas, liberto que se veja da matéria, pensará de outro modo, pois logo verificará que fez cálculo errado e, então, sentimento oposto a esse trará ele para a sua nova existência. É assim que se efetua o progresso, e essa a razão por que, na Terra, os homens são desigualmente adiantados. Uns já dispõem de experiência que a outros falta, mas que adquirirão pouco a pouco. Deles depende o acelerar-se-lhes o progresso ou retardar-se indefinidamente.”

Após isso Kardec apresenta a nota: “O homem que ocupa uma posição má, deseja trocá-la o mais depressa possível. Aquele que se acha persuadido de que as tribulações da vida terrena são consequência de suas imperfeições, procurará garantir para si uma nova existência menos penosa, e esta ideia o desviará mais depressa da senda do mal do que a do fogo eterno, em que não acredita.”

Com o que o Espiritismo nos ensina, não é preciso voltar ao mundo espiritual para “refazer os cálculos” da rota a seguir. Ele permite concretizar os conceitos necessários ao progresso desde já. Em suma, permite construirmos em nós a certeza de que é possível nos autoeducarmos e educarmos aqueles que dependem de nós agora.

Não falamos da educação como a arte de manejar o intelecto, mas a de manejar o caráter, conforme nota à questão 917. Talvez, acreditar na educação seja um dos grandes objetivos da nossa existência e um dos itens fundamentais para aproveitar a reencarnação.



Ivan de Albuquerque



Ivan Santos de Albuquerque foi um trabalhador espírita convicto e atuante. Já desencarnado, contribuiu com a obra *Cântico da Juventude*, por meio do médium José Raul Teixeira.

Ivan nasceu em um lar espírita em Brotas, Estado de São Paulo, em 16 de janeiro de 1918, como filho mais velho de Romeu Vieira de Albuquerque e Laura Santos de Albuquerque.

Espírito terno e solidário, abandonou os estudos para que seu irmão Cyro pudesse seguir no curso ginasial, já que a família enfrentou seriíssimo contratempo econômico, impossibilitando que os dois seguissem na escola.

Ivan começou, então, a trabalhar como enfermeiro no Hospital Esperança, em São Paulo. Assim conseguia os recursos necessários para sua subsistência e financiava a conclusão dos estudos de Cyro, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba (SP).

Não se casou. Não afeito a festas, teatros nem cinemas, ficava todas as noites no próprio Hospital, visitando os doentes, conversando com eles e os assistindo.

Falava com muita firmeza, com muita propriedade, sobre os assuntos espirituais, e proferia palestras onde era convidado, tendo viajado em pregação por inúmeras cidades do interior paulista.

Piedoso, o jovem Ivan de Albuquerque visitava a cada 15 dias a cadeia pública de Sorocaba, junto de sua mãe. Nesses encontros sempre se lia *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Muito afinado com sua genitora, Ivan conseguia manter com ela exercícios de telepatia, seguindo sempre muito juntos, muito unidos, entendendo-se de modo formidável. Assim, os dois envolviam-se notavelmente nessas tarefas, nas quais fortaleciam, mais e mais, a espiritual vinculação.

Certo dia, caboclos apreensivos procuram sua experiência em enfermagem para uma senhora, sem assistência, prestes a dar à luz do outro lado de um rio.

Prontificou-se a ir, mas não encontrou as embarcações que ali costumeiramente estavam a postos. Então, sendo ele um bom nadador, atravessou o rio. Ao chegar ao local do parto, pediu uma bacia com água quente, panos e trapos, e veio a criança ao mundo.

Nem é preciso dizer que na semana seguinte foi acometido por uma gripe fortíssima, com ameaça de pneumonia.

Toda a vida de Ivan de Albuquerque foi dedicada à causa do Espiritismo, à pregação, à solidariedade humana. Desencarnou aos 37 anos, ao cair acidentalmente do vagão de um trem.

FONTE: Baseado em sua biografia publicada pelo site da Federação Espírita do Paraná. Acessado em: <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=650>

“Deus conhece o teu destino e comanda a tua vida.
O que te ocorre, mereces, a fim de conquistares
novas marcas na escala da evolução.”

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis
– Vida feliz – cap. CXLIX



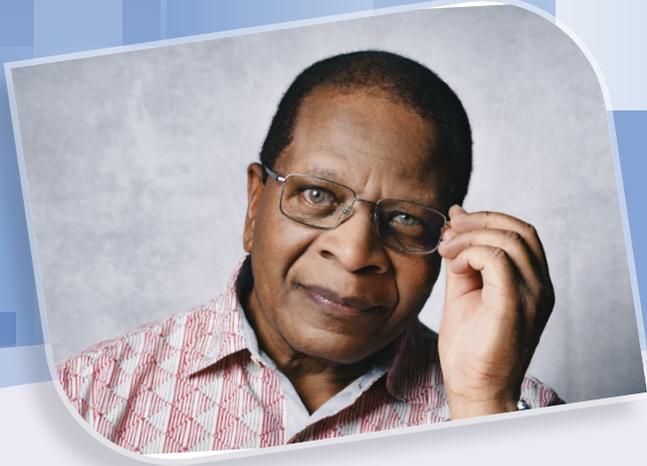
Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes e Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





ENTREVISTA

Raul Teixeira

Nesta edição o Jornal Libertador apresenta trechos da entrevista de Raul Teixeira sobre Jesus, ao programa **O Espiritismo Responde**.

O Espiritismo Responde: Quem é Jesus, para o Espiritismo?

Raul Teixeira: É o maior Espírito que Deus mandou à Terra, para servir-nos de guia e de modelo. Vejo muita beleza nisso porque todos os demais Espíritos estão ligados a Ele. Buda, por exemplo. Então, se o indivíduo é budista, taoísta, da Fé Bahá'í, todos os seus representantes estão ligados a Jesus Cristo, que é o governador planetário. Para algumas pessoas, pode parecer humilhante dizer que Buda, Fo-Hi e Moisés sejam discípulos de Jesus, porque acham que seu líder religioso tem de ser o máximo. Porém, na visão do Espiritismo isso não é verdade.

ER: Podemos considerar que não compreendemos Jesus e seus ensinoss?

RT: Jesus, para nós, ainda é uma incógnita. O Espírito Emmanuel escreveu, num livro com seu mesmo nome, "Emmanuel", que os Espíritos da faixa dele ainda não entendiam devidamente a Jesus. Então, imaginemos nós. Por isso as pessoas ainda fazem pilhéria, guerras, cometem crimes, exploram e enriquecem usando o nome de Jesus. Não fosse a misericórdia de Jesus Cristo, a vida na Terra seria insuportável. Assim, é muito importante admitirmos que ainda não entendemos Jesus. Esse "eu longínquo do Cristo" se torna muito próximo quando nos confiamos a Ele. Mas quando a Teologia e a Psicologia tentam desvendar o mistério do Cristo, ainda não chegamos a Jesus, que é o senhor de tudo isso. Ele não pode ser um material de observação dos indivíduos limitados. É Ele quem nos observa. Daí nos damos conta de que Jesus ainda é profundamente desconhecido por nós, que dizemos amá-lo. Imagine-se, então, por aqueles que nem admitem sua existência histórica!

ER: É suficiente apenas crer em Jesus para ser salvo? E como se dará essa salvação?

RT: Jesus Cristo disse "eu trabalho sempre e meu Pai trabalha também", e apenas o rebanho dEle iria acreditar? Essa é uma panaceia criada na Idade Média pela Igreja para agradar os nobres, que, a partir disso, não trabalharam mais. Quando Jesus ensinou "meu Pai trabalha sempre e eu trabalho também", o trabalho era para mulher e escravos.

Obviamente, a salvação não é um galardão que Deus dá à criatura. O evangelista Tiago disse que a fé sem obras está morta em si mesma, e Jesus disse que a cada um será dado conforme suas obras, e não conforme suas crenças. A salvação é um trabalho que realizamos dentro de nós próprios, quando entendemos as Leis Divinas e temos a disposição de

vivienciá-las. Assim, estabelecemos uma sintonia com o bem de tal ordem que nos salvamos da ignorância, nos libertamos de todo o mal. "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará." Essa libertação é a redenção.

ER: Dizemos que a fé sem obras é morta. Como é a fé viva?

RT: É a que não está apenas no discurso. Toda fé viva tem um curso. O discurso propõe, o curso realiza. Toda fé teórica tem um programa de ação; a fé viva tem ação, ainda que não tenha um programa. Graças a isso encontramos pessoas desvinculadas de quaisquer movimentos organizados de fé e de crença mas que realizam trabalhos notáveis, concretizando a obra mesmo que não tenha uma programação formal. Essa programação é do coração dela: ela sabe de que a vida precisa, e realiza. Sabe ou sente que o bem é a lei da vida. Não precisamos realizar o bem para ir para o céu ou para onde for, mas porque é lei de Deus, e estamos na Terra para aprender isso.

Mas, às vezes, as pessoas têm dificuldade em entender o que é realizar o bem. Realizá-lo é fazer tudo aquilo que ajuda a vida a crescer. Por exemplo: regar o jardim, cuidar das crianças, dos animais, cozinhar com amor, ler livros, estudar, aprimorar-se, iluminar o cérebro, parar na pista para o pedestre passar, confortar alguém que viu partir um ente querido, dar lugar a uma pessoa mais necessitada na condução, lançar um bom pensamento a alguém, etc. O respeito faz parte da urbanidade, da fraternidade, das leis de Deus, da lei de sociedade. É aprender a viver. A grande montanha é construída de grãos de areia, o grande oceano é feito de gotas de água. Se queremos fazer o bem que vai render aplausos, sair no jornal, render elogios, aí a gente perde as pequenas oportunidades. É muito importante que não deixemos os minutos passarem sem que a gente faça uma coisa boa, sem ter um pensamento bom. Isso tudo vai advogar em nosso favor, mais hoje, mais amanhã.

ER. Jesus veio à Terra e se sacrificou para nos ensinar. Isto gerou algum compromisso nosso para com Jesus?

RT: Não é que isso tenha gerado um compromisso nosso para com Jesus, porque não foi a humanidade como um todo que cometeu o desatino. Quando nós falamos que o mundo deve isso a Jesus é porque aqueles homens representavam a humanidade daquela época. Quando Jesus Cristo selecionou aqueles 12 homens, ao mesmo tempo em que a gente aprende com a Teologia Judaica que representavam as 12 tribos de Israel, havia outro sentido aqui. Porque nós

imaginamos que os homens escolhidos por Jesus eram os melhores daquela época que ele podia escolher, mas por que Ele escolheu aqueles 12? Um traiu, o outro negou, o outro fugiu. Jesus não sabia que eles eram frágeis? Na verdade Ele não queria escolher 12 santos, ele queria escolher indivíduos que representassem toda a humanidade, Ele conviveu com toda humanidade com aqueles 12 homens. Um carinhoso, um grotesco, um rude, um intelectual: Ele conviveu com todos aqueles homens. Um politiquero como era Judas, era tesoureiro do grupo e só pensava em dinheiro. Então se você olhar hoje em dia quantos Judas estão espalhados na sociedade... Então nós nos damos conta de como era importante Jesus viver com aquelas pessoas. Não foi fácil para Ele. Quantas vezes interrogava os amigos: — O que é que vocês vinham discutindo pelo caminho? Eles discutiam de quem Jesus gosta mais. E aí os mais jovens diziam que Ele gostava mais deles porque eles eram jovens e Pedro ficava triste, aborrecido, porque era o mais velho. Vejamos que são as mesmas picuinhas que a gente encontra hoje nos movimentos religiosos. Nós não somos extra-mundo, nós estamos no mundo. O que Jesus Cristo pediu ao Pai na chamada oração sacerdotal? Senhor, eu não vos peço que os tirem do mundo, peço que os livrem do mal. O problema não é a gente viver no mundo, com as nossas experiências de crescimento; é a gente se voltar para o mal. Quantas vezes encontramos pessoas que erram e que acertam, estão na luta, este é o caminho, mas há outras que escolhem o caminho do mal: esse que é o drama. De modo que é muito importante nós nos darmos conta disso. Jesus veio aqui para nos ensinar como é que a gente passa pelo mundo, como lidamos com as pessoas. Prestemos atenção como Ele falou com os ignorantes, como Ele falou com os sábios, como Ele falou com a prostituta, com o ladrão... Assim, Ele veio nos dizer qual discurso e qual sentimento nós devemos acionar para cada companheiro que vive ao nosso lado. E as criaturas estão representadas naqueles 12 apóstolos. Eles estão na nossa casa, estão no nosso trabalho profissional, estão ao nosso redor, estão na rua, daí a importância dos ensinamentos de Jesus. Ele usou a Galileia, os 12 apóstolos e todo aquele povo que O cercava como um laboratório, mostrando-nos que é assim que se faz, é assim que se vive. Daí então Ele é para nós verdadeira referência, caminho, verdade e vida, ou o caminho para a verdadeira vida.

Convites do Natal

Natal é a data mais significativa do ano para os cristãos. Em que pese não seja comprovadamente a data real, e muitas são as dúvidas sobre qual, em realidade, seria, o dia 25 de dezembro foi definido como a data para a comemoração do nascimento de Jesus.

Mestre dos mestres, Jesus, enquanto conviveu fisicamente na Terra, trouxe paradigmas revolucionários, orientações para uma nova forma de viver que ainda causam impacto quanto à sua aceitação e prática.

Muito se caminhou no sentido de entender que Seus ensinamentos apresentam o único caminho para a paz e a felicidade da Humanidade. São códigos de ética e moral, solidariedade e justiça, benevolência e igualdade entre todos.

Ensinou uma nova maneira de entender o Pai, e como se deve relacionar com o próximo, e demonstrou que fraco é aquele que não consegue dominar a si próprio e por isso busca ardentemente dominar a outrem. Ensinou que a verdadeira riqueza está na conquista da superioridade moral e na superação das próprias imperfeições.

O período que antecede o Natal costuma ser de extremada motivação para muitos. Surge um desejo íntimo para servir mais intensamente, para mudar pensamentos, atitudes e ações. É de entristecer observar que, alguns dias após a data, a postura de muitos retoma o ritmo natural anterior, com as preocupações do mundo em detrimento das da alma.

Mas quem sabe neste Natal se possa fazer diferente no agir, e no esforço para manter essa ação no decorrer dos meses seguintes, tornando o comportamento diferente, adequado aos paradigmas do Cristo. Trata-se de pequenas mudanças que se tornarão espontâneas e automáticas com o passar dos anos.

Não serão mudanças que exijam esforços impossíveis, mas que dependem de compreender que elas se fazem de início com singelos atos no dia a dia, burilando sentimentos, emoções, expulsando os paradigmas que se adotam ao longo de reencarnações seguidas e que alimentam o cultivo do egoísmo e do orgulho, o que tem gerado tantas injustiças e ódio, intolerância e indiferença, posturas com as quais se afasta do próximo.

Que se permita abrir espaços mentais para novos conhecimentos, que amadurecerão a consciência, para que os sentimentos de benevolência e compaixão, tão intensos nesses dias, não se dissipem como a bruma da manhã, mas permaneçam nos meses seguintes.

Que se observem os convites que a vida oferece e se saiba vivenciá-los todos os dias do ano, para que assim se encontre o tesouro da paz e da felicidade que Jesus ofereceu.

“
... o que se está fazendo
a mais que os outros que
não conhecem o Cristo?”

Que se aprenda a cultivar a alegria, apesar das aflições que se experimenta, sorrindo ante a oportunidade de crescimento como Espíritos, libertando-se das dívidas do passado, enquanto tantos ainda não conseguiram.

Que se enxergue, naquele que se encontra ao lado, uma oportunidade para fazer o bem. Que se seja mais carinhoso, ouça mais e com atenção, não deixando a indiferença tomar o mundo íntimo. Lembre-se de Jesus agradecendo aos que Lhe fizeram o bem quando o fizeram a alguém que necessitava de amparo.

Se surgiu uma oportunidade de fazer o bem, não a desperdice, por menor que pareça ser.

Exercite a compaixão mais intensamente, compreendendo o exemplo de Jesus, que, apiedado dos leprosos, sugeriu que se apresentassem aos sacerdotes. Aconteceu que no caminho eles já se tornaram limpos. Entenda-se que os males que ainda se fazem presentes no ser humano poderão ser limpos conforme se for agindo no bem.

Alimente a paciência em todos os momentos da vida: diante daquele filho, amigo ou parente que, rebelde nos aflige. Ou daquele companheiro ou companheira que subestima os outros. Mesmo quando as dores se





Reflexões sobre nossa transformação moral

apresentarem, seja mais paciente, pois o tempo é professor que ensina, no momento adequado e com exatidão, o que é necessário.

Que se ore mais, reconhecendo na prece a terapêutica preciosa que serve de antídoto a todo mal que se apresente, que refaz o Espírito aturdido, que lhe dá coragem para os enfrentamentos necessários, que alimenta a paciência e a tolerância. Utilize mais esse recurso que está disponível a todo instante em que se necessita de auxílio para as superações.

Direcione as preces em favor de tantos quantos se apresentarem como responsáveis por nossas aflições, pelos que nos desejam algum mal, pelos que acreditam serem nossos inimigos. No Espiritismo se aprende que não há injustiçados pela Lei Divina; portanto, é um reencontro de irmãos que se comprometeram em algum momento da jornada, e agora surgiu a oportunidade de se reajustarem.

Nesse Natal reflita na pergunta do Mestre: “Que fazeis de especial?” (Mateus, 5:47).

Agora que o conhecimento espírita mostra que o ser humano está reencarnado em jornada de resgates, e as dificuldades e dores da vida são recursos educativos para o Espírito; que os ensinamentos de Jesus clareiam os caminhos sempre que se escolhe o serviço do bem; que essas oportunidades de trabalho são bençãos em favor do aperfeiçoamento, entendamos que não se deve desperdiçar tais ensinamentos. Por tudo o que essa Doutrina bendita ensina, será justo ouvir esta interrogação: o que se está fazendo a mais que os outros que não conhecem o Cristo?

Que neste Natal todos possam ampliar a lista de ações em resposta à pergunta do Mestre Jesus. Que ela se amplie por todos os demais dias do ano, nas ações renovadas no lar, no trabalho, no Centro Espírita e na sociedade.

É difícil encontrar um adepto do Espiritismo que não se tenha perguntado sobre por que é tão difícil aplicar os preceitos da Doutrina Espírita, que nos mostram o caminho para o progresso espiritual e, por consequência, para a felicidade real que o Espírito encarnado pode almejar na Terra.

Sobre isso, o próprio Espiritismo nos ajuda a refletir.

Em primeiro lugar, o ponto de partida para qualquer transformação é a percepção da sua necessidade. Contudo, só o estudo sério, de forma continuada, nos dá consciência do nível dessa necessidade. Só assim valorizamos realmente a transformação moral do Espírito imortal que somos.

Outro aspecto relevante é que *“reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar as suas inclinações más.”*¹

Quando pensamos em esforços, remetemos às questões 909, 910 e 911 de *O Livro dos Espíritos*. Na questão 909, os Espíritos superiores esclarecem que todos somos capazes de vencer as más tendências. E adicionam que, na maioria das vezes, fazemos esforços muito insignificantes, porquanto o que nos falta é a vontade de realizar a mudança íntima. Finalizam a questão dizendo que poucos de nós fazemos esforços para vencermos essas marcas inferiores em nós.

De fato, quando estamos decididos a conseguir alguma coisa, seguimos até alcançá-la.

Na questão 910, os Espíritos lembram ainda que podemos pedir ajuda a Deus, ao nosso Anjo Guardião e aos bons Espíritos para alcançar o progresso.

E na questão 911 eles ratificam as anteriores, explicando que sempre que a vontade for firme podemos vencer as nossas más paixões. Quando não o fazemos é porque a vontade só está nos lábios, pois ainda nos comprazemos nelas, como consequência da nossa inferioridade moral. Finalizam explicando que aquele que as procura reprimir sinceramente é porque acredita na vitória do Espírito sobre a matéria.

O Espírito Joanna de Ângelis, pela psicografia de

Divaldo P. Franco, no livro *Vida: desafios e soluções*, no capítulo “Autodespertamento inadiável”, explica que esforço é o investimento da vontade para se elevar cada vez mais, e livrar-se de obstáculos que seguram o Espírito na retaguarda. A autora espiritual elucida que a vontade precisa ser dirigida por meio da disciplina mental, exercitada pela meditação, por meio de pensamentos elevados, assim gerando novos hábitos.

Adiciona ainda que são indispensáveis vários recursos que ajudam a montagem dos equipamentos da vontade, como: paciência, perseverança e autoconfiança.

As mudanças são gradativas, e conforme a pessoa se esforça diariamente no seu objetivo de transformação moral, a paciência faculta saber esperar e acalma as ansiedades que perturbam, trazendo um clima de equilíbrio emocional do ser. Já pela perseverança, insiste-se no trabalho sem interrompê-lo. Com autoconfiança, o Espírito acredita nas suas possibilidades íntimas de vencer suas más tendências, transforma o medo e os mecanismos autopunitivos em confiança nos seus esforços e na sua capacidade de progredir.

Mas, como saber se estamos investindo realmente na nossa vontade para a reforma íntima?

As questões 919 e 919a de *O Livro dos Espíritos* elucidam a importância do autoconhecimento e ensinam como fazê-lo. Ele é o meio prático mais eficiente para se transformar moralmente e resistir ao mal que existe em nós. Numa das respostas, o Espírito Santo Agostinho dá uma sugestão, a partir da experiência pessoal na sua última encarnação na Terra. Aconselha passarmos em revista todos os acontecimentos mais importantes do dia para os analisarmos com base na Doutrina Espírita. Isso deve ser feito perscrutando-se a natureza e o móvel das nossas ações. Só assim podemos compreender nossas reais intenções e calcular a soma do bem e do mal que habitam em nós.

¹ KARDEC, Allan – *O Evangelho segundo o Espiritismo* – cap. 17 – “Sede perfeitos” – item 4 – Os bons espíritos

O Natal de Fred

Frederico é um simpático menino. Mora num lindo lugar que tem a forma de um coração, chamado: "ILHA DO CORAÇÃO". Todos os dias vê o sol nascer, e diz:

— É o natal do sol! O sol está nascendo!

E assim fala também quando vê uma flor nascendo, a lagarta virando borboleta, o pintinho saindo do ovo...

Quando nasceu seu irmãozinho, Fred vibrou:

— Papai! É natal! Nasceu uma criança!

Assim, Fred fica anunciando o natal das flores, dos animais, das pessoas, de tudo!

Um dia, o menino saiu passeando pela Ilha do Coração. Chegou numa cidade muito grande, toda iluminada e enfeitada de bolas vermelhas, azuis, amarelas e verdes! Todo espantando, arregalou os olhos:

— Natal é enfeite?

Estava ainda admirado quando passou um rapaz varrendo a calçada e pedindo licença. Fred falou para o rapaz:

— O que é natal, nesta cidade?

O rapaz não respondeu. Já estava do outro lado da calçada.

Fred perguntou a um senhor meio apressado sobre a quantidade de enfeites, e ele respondeu que o motivo era o natal.

Fred ficou curioso e perguntou:

— Natal de quem?

Mas o homem já estava longe. E Fred ficou pensando...

Viu uma menina pedindo brinquedos à mãe, entrando, provando roupas, e mais à frente viu uma família comprando bebidas, chocolates, doces, massas e salgadinhos. E todos diziam que era por causa do natal. Fred tentou perguntar algo para uma senhora, que saiu de cara feia e não respondeu.

O rádio e os cartazes também anunciavam o natal, convidando às compras. O menino não estava entendendo nada.

Cochilou, dormiu um pouquinho. Quando acordou, viu à sua esquerda um casal pobre, muito pobre, à espera de um bebê. Perguntou:

— Onde vai ser o natal do neném?

— Aqui mesmo, não temos casa!

Fred caminhou com o casal, batendo de porta em porta. Pedia um lugarzinho para a criança que ia nascer, mas ninguém dava atenção a seu pedido. Eles já estavam se afastando da cidade, quando pararam diante de uma casinha muito pobre. Fred bateu, pediu ajuda, e o dono, embora dissesse que era pobre, recebeu os três.

O menino olhava as estrelas, quando ouviu o choro forte de um neném. Pulou de alegria e gritou:

— É natal! É natal! Nasceu uma criança! Ela não tem roupa, nem alimento! E está com frio! A mãe está com fome! O pai também quer comida!

Todas as pessoas daquelas casas pobres abriam as portas para Fred, que anunciava a chegada de uma criança, e o garoto viu a fraternidade brotando do coração daquelas pessoas.

Uma jovem deu sua coberta, e um menino sua camiseta. Outras pessoas, que não tinham nada para oferecer, levavam seu sorriso, seus parabéns.

Fred estava feliz! Via o natal no coração das pessoas. Era o natal da bondade, da fraternidade. Entrou devagarinho na casa onde estava a criança, olhou para ela, sorriu e fez um carinho. Agradeceu a Deus e saiu feliz!

Ele pensou que as pessoas daquela cidade não sabiam o que é natal!

Natal não é enfeite, brinquedo, doce, chocolate, bebida, roupa nova, cidade limpa, cartaz, televisão anunciando artigos baratos.

Fred estava feliz porque conseguiu também ver o Natal. Viu um menino nascendo, gente repartindo. E viu o amor no coração das pessoas!

Adaptado do livro *O Natal de Fred*. Autora: Crismanda S. de Oliveira. Editora Paulinas.

19º Encontro Confraternativo da Infância Espírita (ENCONFIE)



O 19º Enconfie (Encontro Confraternativo da Infância Espírita) reuniu mais de 190 crianças dos centros espíritas da 7ª URE (União Regional Espírita) no dia 20 de agosto, nas dependências do Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos, em Maringá.

O evento foi promovido pelo DIJ da 7ª URE, com participação ativa dos centros espíritas na elaboração e execução das atividades programadas para crianças entre 3 e 12 anos. Os trabalhos foram divididos em ciclos, por faixa etária. Todos trabalharam com o tema central "Os felizes objetivos da vida: reflexões sobre o bom uso do tempo".

Participaram do evento 305 pessoas: 193 crianças, 36 evangelizadores e 76 trabalhadores voluntários, dentre eles pais e responsáveis de cinco casas espíritas da 7ª URE, que são: AMEM, Caminheiros, Jesus de Nazaré, Maria de Nazaré e Maria Dolores.

Durante o encontro foi ofertado espaço para permanência de pais e responsáveis, com exibição de palestras públicas sobre família.



2ª Prévia da Juventude

Como atividades preparatórias para o ENJUVESP 2024, a Inter-regional Noroeste promoveu em maio a primeira prévia da juventude, de forma presencial, e já se prepara para a 2ª prévia, que será realizada em 11 de novembro em Maringá.

O evento terá coordenação doutrinária de Cristiane Sato e Juliana Sípoli Col, que irão desenvolver o tema "Juventude com Jesus: agir com o Cristo".

Para inscrever-se no ENJUVESP é preciso ter participado ao menos de uma das prévias.

14º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas do PR

Nos dias 21 e 22 de outubro, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova (PR), acontecerá o 14º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas do Paraná, promovido pelo Departamento de Orientação à Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná (DIJ-FEP). O evento terá a coordenação doutrinária de Miriam Dusi, da Área de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira (FEB), a qual abordará o tema: "A Evangelização como bússola rumo ao novo mundo". Serão disponibilizadas vagas para evangelizadores da juventude das casas espíritas de todo o Estado.

Oficinas de qualificação continuada para evangelizadores da infância e juventude

Em julho os evangelizadores da infância e juventude das casas que compõem a 7ª URE participaram de um encontro virtual promovido pelo DIJ da 7ª URE, para refletir sobre as estratégias adotadas para trabalhar o tema norteador "Os felizes objetivos da vida: reflexões sobre o bom uso do tempo", nas aulas da evangelização espírita infanto-juvenil em todos os ciclos.



O evento teve a coordenação pedagógica da trabalhadora Aline Roland de Jesus, que acompanha o trabalho realizado pelos ciclos ao longo do ano.

No dia 12 de novembro haverá mais um encontro, para avaliação das estratégias adotadas em 2023 e esclarecimento de dúvidas.

O tema norteador de 2024 será trabalhado em uma oficina programada para o dia 10 de dezembro.

Mostra de final de ano: Infância e Juventude

No dia 3 de dezembro o Departamento de Infância e Juventude da AMEM realizará o fechamento das atividades da evangelização com uma mostra de final de ano. Crianças, jovens e seus familiares estão convidados a participar do evento, que acontecerá no salão principal do piso superior da AMEM, das 9h às 10h30. Nessa oportunidade poderão visitar as salas dos ciclos da infância e da juventude para ver alguns dos materiais produzidos durante o ano.

As atividades da juventude se estenderão até o dia 17 de dezembro.



Promoção de pizza

A AMEM e a 7ª URE (União Regional Espírita) reuniram-se para realizar uma promoção de pizzas em prol das atividades do Centro e da realização da 18ª Jornada Espírita, evento da URE. No dia 29 de julho, no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos (RESTI), no período da manhã, foram montadas 1.300 pizzas, graças à atuação de voluntários da AMEM e de outras Casas Espíritas que compõem a 7ª URE.

Participantes destacaram a dedicação dos trabalhadores e a alegria pelo trabalho realizado em prol da divulgação da Doutrina Espírita.



Festa dos Estados e das Nações

Em outubro, trabalhadores voluntários da AMEM e do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos (RESTI) vão colaborar na 38ª Festa dos Estados e das Nações, promovida pela Prefeitura Municipal de Maringá por meio da SAS (Secretaria de Assistência Social). A Festa reúne barracas de comidas típicas mantidas por várias entidades de assistência social de Maringá que buscam fundos para sua manutenção. O RESTI estará presente com a tradicional barraca mineira.

Recesso na AMEM

A AMEM informa que nos dias 24, 25, 31 de dezembro de 2023 e 01 de janeiro de 2024 não haverá atividades na Casa.

Essas são as únicas datas em que o Centro estará fechado. Nas demais datas, inclusive nos feriados, as reuniões e atendimento ao público acontecerão normalmente, conforme agenda convencional.

Estudo Básico da Doutrina Espírita - Módulo 1

Em dezembro, terminam as reuniões de estudo contemplados no programa Módulo 1, da AMEM, que é direcionado àqueles que querem estudar a Doutrina Espírita, desde suas bases fundamentais.

As reuniões serão reiniciadas em fevereiro de 2024, com novos participantes que deverão se inscrever na recepção da AMEM previamente.

Jornada Espírita - 2023

Entre os dias 16 e 24 de setembro será realizada a 19ª Jornada Espírita, evento da União Regional Espírita - 7ª Região, da Federação Espírita do Paraná. A Associação Espírita de Maringá - AMEM vai sediar o evento. Abaixo você confere a programação do evento:

DATA	PALESTRANTE	TEMA
16/09 Sáb	Marcel Mariano	O sentido da vida
17/09 Dom	Marcel Mariano	Cuidar do corpo e do Espírito
18/09 Seg	Adriano Lino Greca	Viver no mundo sem ser do mundo
19/09 Ter	Eulália Bueno	Jesus – Da manjedoura à cruz
20/09 Qua	Eulália Bueno	Levanta-te e anda.
21/09 Qui	Cristiane Beira	A família no processo de transformação da sociedade
22/09 Sex	Gerson Luiz Tavares	Progresso intelectual e moral: Duas asas do Espírito
23/09 Sáb	Jorge Godinho Neri	Dr. Bezerra, o legado do seu pensamento
24/09 Dom	Jorge Godinho Neri	A família no Evangelho

Reinício do Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita

O Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita (CQTE) foi reiniciado na 7ª URE (União regional Espírita).

Ele foi interrompido por causa da pandemia da Covid-19 durante a execução de sua Fase 2 que foi retomada desde seu início.

Estão programados nove encontros entre agosto deste ano e julho de 2024, com turmas diferentes aos sábados e domingos, com a mesma programação. Os inscritos poderão escolher o seu melhor dia para participar.

O Curso é voltado a trabalhadores e candidatos devidamente inscritos a partir dos Centros Espíritas a que estão vinculados.

Os encontros vão ocorrer nas dependências da Associação Espírita de Maringá e do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos.

O CQTE é promovido pela Federação Espírita do Paraná (FEP) e conta com a colaboração doutrinária de Sandra Dela Polla.



Quem são os Espíritos imperfeitos?

Em agosto de 1945, o planeta aturdiu-se com a grande explosão das primeiras bombas atômicas utilizadas na história da humanidade na Terra, nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

Esse fato, que marcou um ato de crueldade e desumanidade, também colocou fim à 2ª Guerra Mundial.

A alta intelectualidade, com a capacidade inventiva de físicos nucleares, descobriu a técnica da fissão nuclear utilizada na confecção da bomba. Isso levou à questão: como tamanha inteligência e, simultaneamente, tanta crueldade em um mesmo planeta?

Ao analisar as comunicações dos Espíritos, Allan Kardec nota que esses podem ser classificados numa escala, conforme seu nível de desenvolvimento intelectual e moral. Essa escala é didaticamente dividida em três ordens, que são: a terceira, dos Espíritos imperfeitos; a segunda, Bons Espíritos, e a primeira, Espíritos puros. Os imperfeitos, assim como todos os Espíritos, não foram criados maus, mas simples e ignorantes. Pelo livre-arbítrio, optaram por não seguir a Lei Divina, mas não estão destinados eternamente à maldade. Em algum momento, o mal lhes vai saturar, quando então suas escolhas mudam.

Ressalvadas as exceções, a Terra ainda é um planeta destinado à habitação de Espíritos da terceira ordem. São imperfeitos pela predominância da matéria, a propensão para o mal, a ignorância, o orgulho, o egoísmo e demais viciações deles decorrentes. A imperfeição pode não estar na crueldade, mas sim na neutralidade. Alguns são muito intelectualizados, o que não significa que usem bem sua inteligência.

Para facilitar a compreensão de seus caracteres, Allan Kardec apresentou uma subclassificação dos Espíritos imperfeitos, conforme suas características predominantes.

Os “impuros” são aqueles que se comprazem com o mal, em enganar, induzir em erro, chegando a serem flagelos para a humanidade, apesar da aparência de civilização. A História revela nomes de muitos deles que se tornaram algozes, em crimes de lesa-humanidade.

Na subcategoria dos “levianos” estão Espíritos ignorantes, zombeteiros, sem comprometimento com a verdade; apazem-se com travessuras.

Já os “pseudossábios” ostentam algum intelecto, mas julgam saber mais do que realmente conhecem, e por isso não raro enganam-se e induzem em erro, tomados por presunção, orgulho, e por alguma teimosia em não admitir que se equivocam, ou ainda se apegam às próprias opiniões.

Os Espíritos denominados “neutros”, por sua vez, caracterizam-se pela inércia e falta de compromisso com mudanças de fundo, em termos morais ou intelectuais, apegando-se à matéria, sem aproveitarem o ensejo da reencarnação para exercícios morais mais perenes. E, não fazer o bem, já é um mal.

Por fim, os denominados Espíritos “batedores e perturbadores” são os que se ocupam prioritariamente em se manifestar por meio de manifestações físicas, como batidas ou movimento de objetos. Podem pertencer a qualquer classe dos imperfeitos.

Conhecer essa parte da escala espírita é muito útil para as relações sociais e para o autoconhecimento. Permite entender o comportamento dos que convivem conosco e refletir sobre o próprio modo de agir, para avaliar se já superamos o comprazimento no mal. Quando o mal acolhe alguém que nos prejudicou, por exemplo, quantos somos tentados a pensar: “bem que ele merecia sofrer”?

Por outro lado, negar algum convite para o trabalho do bem ou ter preguiça de identificar nossas fragilidades, não seria agir como um Espírito leviano?

Pronunciar-se sobre assuntos em relação fora de nosso domínio intelectual, dos quais não temos conhecimento profundo ou perícia técnica, mas achamos que sabemos, não seria uma característica de um pseudossábio? Isso valeria também para o apego às opiniões pessoais.

Há ainda aqueles que alegam não fazer o mal, mas não se comprometem com o bem. Não estariam na zona gélida dos Espíritos neutros, procrastinando seu progresso?

O estudo da escala espírita serve para um exercício de autoconhecimento e humildade. E a eventual resposta positiva a qualquer dessas questões serve-nos de estímulo para a autoeducação, a fim de alcançarmos melhores patamares na escala espírita. Afinal, um dia todos seremos Espíritos puros.

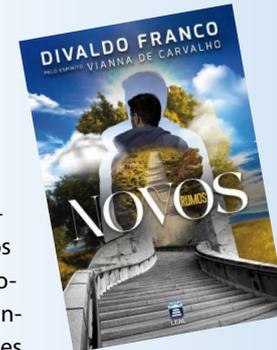
SUGESTÃO DE LIVRO

NOVOS RUMOS

Essa é a mais nova obra do Espírito Vianna de Carvalho, psicografada pelo insigne médium Divaldo Franco. É composta por 32 mensagens com temas importantes, que abordam os rumos para a restauração da fraternidade, da igualdade, da justiça e da harmonia entre as criaturas humanas, com apoio do Mundo espiritual, a fim de edificar o bem em toda a parte.

O planeta Terra passa por transformações desde tempos imemoriais, em que seus habitantes enfrentam a belicosidade dos instintos primários e a ferocidade destrutiva, resultando em intermináveis combates.

Periodicamente, Espíritos nobres reencarnam para trazer diretrizes de paz, que são dádivas celestes, com o objetivo de proporcionar a felicidade. O mais evoluído desses Espíritos é Jesus, e tais rumos estão presentes em seu Evangelho. Ele ensina a Lei de Amor para guiar os indivíduos ao equilíbrio a que estão destinados, e que chegará com a mudança do planeta da categoria de provas e expiações para a de regeneração, o que está em curso.



COLORIDOS E MODULAÇÕES

Em homenagem a Vianna de Carvalho, no ano centenário de lançamento da primeira edição do livro *Coloridos e Modulações* (1923-2023) a Federação Espírita do Paraná reeditou essa sua obra.

Nesse livro encontra-se o pensamento de um poeta e prosador íntegro, amoroso, apaixonado pela vida, mas também um crítico de bom senso, quando tinha de se posicionar perante as injustiças de todo jeaz. O autor tem uma capacidade pouco comum para descrever poeticamente cada lance da vida, incluindo as nuances do corpo social.

Seus escritos são de uma atualidade impressionante, especialmente quando aponta os descalabros do mundo, e a indiferença da sociedade às dores dos excluídos.

Boa leitura!



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h | Palestra pública e passe - 2ª feira, às 15h